

13 DEZ 1996

CORREIO BRAZILIENSE

José

SENADO

Sarney entra na briga e decide apoiar Íris

O pesadelo de Natal que o Palácio do Planalto está vivendo, com a CPI dos Títulos Públicos, a ameaça de uma CPI sobre o Orçamento e as investigações sobre a quebra do sigilo bancário de parlamentares do PPB que têm conta no Banco do Brasil, ganhou mais um fantasma. O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), declarou seu apoio ao senador Íris Rezende (PMDB-GO) para sucedê-lo no cargo, na disputa prevista para 1º de fevereiro de 1997, contra o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). O apoio de Sarney consolida a candidatura Íris.

O governo tem como enfrentar o ambiente de crise, mas dificilmente conseguirá garantir a presidência do Senado para Magalhães. "Voto no candidato do meu partido", garantiu Sarney ontem, ao saber de boatos sobre um eventual apoio seu a Magalhães. A mesma garantia havia sido dada na quarta, na reunião da bancada que escolheu Íris como candidato do PMDB. Com isso, Magalhães tem seu campo de ação reduzido, pois contava com uma eventual dissidência sarneyzista dentro do PMDB.

No fundo, o que o Planalto queria evitar era o lançamento de uma candidatura peemedebista, tanto que o presidente convidou Íris Rezende para o Ministério dos Transportes, duas vezes, sem sucesso.

Também na quarta-feira, a cúpula do PSDB decidiu, em reunião no gabinete do ministro Sérgio Motta, das Comunicações, apoiar o candidato do PMDB, Michel Temer (SP), à presidência da Câmara, e não o candidato do seu partido, Wilson Campos. Além disso, o PSDB decidiu adiar sua definição no Senado, na expectativa de que isto leve ao diálogo e consenso até mesmo em favor de um terceiro nome.

No encontro da noite de quarta, o presidente do PSDB, senador Teotônio Vilela Filho (AL), o secretário-geral, deputado Arthur Virgílio (AM), e os líderes na Câmara, José Aníbal (SP), e no Senado, Sérgio Machado (CE), acertaram que o partido não dará apoio à candidatura de Wilson Campos (PE). "O partido do presidente não pode apoiar uma candidatura de protesto", disse Motta.